

TEMA: OFTALMOLOGIA**Avaliação da Acuidade Visual mediante Teste de Snellen: um relato de experiência**

Rafaela Elias Assis Leite¹; Clara Carvalho Peixoto¹; Letícia Ferreira Santos¹; Vanessa Pereira Tolentino²

¹ Discentes do curso de Medicina (UNIPAM).

² Docente do curso de Medicina (UNIPAM).

E-mail para contato: rafaelaeal@unipam.edu.br.

Resumo: A Escala Optométrica de Snellen é utilizada para a verificação da Acuidade Visual (AV), sendo esta de extrema relevância para se evitar um desenvolvimento infanto-juvenil comprometido, que pode ser ocasionado por empecilhos visuais. O presente artigo visa relatar a experiência de três acadêmicos de Medicina acerca da avaliação da acuidade visual, realizada por meio do Teste de Snellen entre estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental de instituições escolares de Patos de Minas - MG. Foi realizada, por voluntários que efetuaram uma capacitação acerca da aplicação da Escala de Snellen, uma triagem dos alunos, de forma que os infantes que possuíam AV foram encaminhados para consultas médicas e receberam a doação de óculos com o grau adequado conforme a necessidade. A experiência realizada foi de suma importância para se identificarem disfunções oftalmológicas, as quais podem acarretar em déficit no desenvolvimento de alunos com baixas condições econômicas que não possuem meios para corrigir esses erros de refração. A realização do teste de Acuidade Visual deve ser efetuada de forma mais precoce possível, visto que tem como objetivo evitar que crianças e adolescentes sejam atrapalhados no rendimento escolar e não tenham nenhum tipo de acometimento em suas relações interpessoais. Sendo assim, a aplicação gratuita da Escala de Snellen e a doação de óculos contribuiu positivamente para se evitarem danosas consequências em estudantes com problemas de visão.

Palavras-chave: Teste de Snellen. Acuidade visual. Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A percepção visual é caracterizada pela capacidade de compreensão, organização e interpretação de estímulos sensoriais, sendo esta de fundamental importância no desenvolvimento e na aprendizagem da criança nos primeiros anos de vida, visto que é a partir da visão que o indivíduo adquire a maior parte das informações advindas do meio externo (SILVEIRA, 2019). Segundo Vieira *et al.* (2018), o amadurecimento ocular ocorre de forma progressiva, desde o período embrionário até, aproximadamente, os 6 anos de idade. Diante disso, a apresentação de disfunções oftalmológicas durante esse período é extremamente prejudicial e pode ocasionar o estacionamento e até mesmo a regressão do desenvolvimento óptico.

De acordo com Souza *et al.* (2020), a baixa acuidade visual, ou seja, a capacidade visual reduzida, decorrente de falhas no processamento da visão, é uma das principais responsáveis pelo comprometimento infanto-juvenil em relação às habilidades sociais e intelectuais e às capacidades psicomotoras e cognitivas. Dessa forma, o diagnóstico precoce de distúrbios oftalmológicos, como a miopia, o astigmatismo e a hipermetropia, é fundamental para a minimização e, até mesmo, a correção desses erros de refração.

Ademais, estudos da área demonstram que essa detecção prematura impede a aparição de problemas graves no futuro e previne danos permanentes à visão, tal como a cegueira (RÉGIS-ARANHA, 2017).

Perante o exposto, apesar de a saúde ocular ainda não estar permanentemente inserida no contexto da Atenção Básica, existe uma série de ações e cuidados que podem possibilitar a promoção, a proteção e a manutenção da saúde (SANCHES, 2016). Atualmente, a Escala Optométrica de Snellen é o método mais utilizado para a avaliação da acuidade visual, visto que apresenta um baixo custo de implementação e não exige níveis avançados de especialização do examinador. Dessa maneira, é possível que haja a oportunidade da identificação e do tratamento de problemas oftalmológicos a crianças e adolescentes com baixos níveis socioeconômicos, que não possuem condições de acesso à rede particular de saúde.

OBJETIVOS

Tendo em vista a importância de uma medida de assistência primária na detecção de disfunções visuais, principalmente durante a infância, o presente trabalho tem como objetivo principal relatar a experiência acadêmica de três graduandas de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) mediante a aplicação do Teste de Snellen entre estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental de redes de ensino de Patos de Minas - MG, destacando a influência de uma acuidade visual comprometida no processo de desenvolvimento infanto-juvenil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente estudo, do tipo relato de experiência, refere-se a uma atividade de triagem que objetivou a coleta de dados e a identificação de alunos com patologias envolvendo o aparelho visual, realizada por meio da Tabela de Snellen em algumas escolas de Patos de Minas.

A intervenção foi desempenhada em conjunto com profissionais da área da saúde, como enfermeiros, estudantes de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) e médicos oftalmologistas, que se voluntariaram para a realização do projeto. A atividade envolveu cerca de 541 alunos, os quais se submeteram ao teste de acuidade visual (AV) mediante a autorização dos pais; apenas participaram os alunos que foram autorizados. Todos os estudantes que efetuaram o Teste de Snellen estavam cursando o primeiro ano do Ensino Fundamental e tinham por volta de seis anos de idade.

Para a aplicação da atividade, foi necessária a participação dos voluntários em um treinamento para aprenderem a utilizar a Escala de Sinais de Snellen. Os voluntários foram separados em grupos de três pessoas e escolheram o melhor horário e localização para comparecerem às instituições escolares. Sendo assim, no momento do exame foi importante fazer a preparação do espaço, de acordo com o que foi aprendido na capacitação e com as recomendações do Ministério da Saúde (2016). A Tabela de Snellen foi colada na parede, com altura de aproximadamente 1,5 metros do chão e foi efetuada uma marcação no chão com fita adesiva, a uma distância de 5 metros da parede onde se

localizava a tabela, de modo que as pernas traseiras da cadeira se mantivessem alinhadas com a demarcação.

Com o auxílio do corpo docente da escola, os estudantes foram chamados em pequenos grupos para a verificação da acuidade visual, de forma que enquanto alguns realizavam o teste, em salas vazias disponibilizadas para a atividade, outros aguardavam sentados e observando a execução. Esse fator gerou muitas dificuldades, uma vez que as crianças queriam cantar, conversar e brincar enquanto o colega estava sendo avaliado, além de estarem inseguras em relação ao teste de AV.

Primeiramente, as crianças foram orientadas sobre como o experimento seria feito. Em seguida, os voluntários solicitaram que as crianças, uma de cada vez, se sentassem na cadeira corretamente, sem que se curvassem, para retratarem, por meio de gestos, os símbolos que foram apresentados de forma crescente pelas voluntárias na Escala de Snellen. Foi primordial que, com um oclutor, os voluntários tampassem os olhos dos estudantes, um de cada vez, sem forçar, para que fosse checada a existência de problemas de visão em cada vista do indivíduo. Os examinados que não conseguiram enxergar corretamente de acordo com a escala foram identificados com AV e encaminhados para consultas oftalmológicas.

Por meio da Escala de Snellen, foi possível a identificação de disfunções visuais em cerca de 147 crianças. Os infantes que foram identificados com AV foram encaminhados para consultas oftalmológicas, as quais foram disponibilizadas gratuitamente. Além disso, foi realizada a doação de óculos para os acometidos por problemas de visão, de maneira que todas as crianças necessitadas receberam os óculos com o grau adequado, conforme as necessidades individuais.

No desenrolar da atividade, foi possível perceber, através de informações disponibilizadas pelos professores, que vários infantes sinalizados com óbices na visão também apresentavam dificuldades no aprendizado, por não conseguirem enxergar perfeitamente o quadro na sala de aula. Na maioria dos casos, elas não relataram para os seus familiares, de modo que estes não tinham conhecimento acerca da dificuldade, que se tratava de um empecilho na visão, de modo a serem afetadas no processo de aprendizado e de desenvolvimento infantil.

DISCUSSÃO

A visão desempenha um significativo papel no desenvolvimento da criança, sendo o teste de acuidade visual de grande importância para a busca de possíveis alterações visuais, o qual deve ser feito mesmo que não tenha sido observado e demonstrado nenhum sinal pela criança (ALMEIDA *et al.*, 2020). Conforme dados da organização Pan-Americana de Atenção à Saúde, mais de 20% das crianças que estão sendo escolarizadas desenvolvem alguma deficiência visual. Diante disso, esse dado correlaciona com a atividade realizada em Patos de Minas-MG, em que cerca de 27% crianças, 147 das 541 pessoas avaliadas, apresentaram algum déficit na visão.

Os principais indicadores de possíveis problemas de visão são o lacrimejar excessivamente durante atividades básicas do cotidiano, a presença de secreções, a prática de forçar, apertar ou arregalar o olho para facilitar o ato de enxergar, aproximar ou afastar muito do livro, da televisão ou do papel para conseguir ler. Esses fatores

podem ser acompanhados de agravantes, como cefaleia, fotofobia e presença de visão ou embaçada, sendo sintomas que podem sinalizar para os familiares a busca por atendimento oftalmológico (BRASIL, 2016).

É evidente que muitas pessoas que estudam em escolas públicas não possuem condições econômicas ou carecem de oportunidade para frequentarem atendimentos médicos oftalmológicos, de forma a poderem ser prejudicadas no processo de aprendizagem (ALMEIDA *et al.*, 2020). Assim sendo, a realização do teste de Snellen foi positivo de diversas maneiras, tanto para o desenvolvimento dos alunos de medicina, que puderam desenvolver habilidades técnicas específicas e realizar trabalhos em equipe, quanto para os indivíduos que passaram pela avaliação, os quais tiveram oportunidade de verificar se possuem acuidade visual gratuitamente.

A escola é um ambiente que requer uma adequada capacidade de visão pelo aluno e, para que o indivíduo adquira novos aprendizados, é necessário que ele acompanhe o andamento da aula e entenda as anotações realizadas pelos professores (SEGUNDO *et al.*, 2018). Em Silva *et al.* (2013), os alunos com déficit visual apresentaram notas na matéria matemáticas abaixo dos que não apresentavam, evidenciando, entretanto, que os problemas de vistas podem ser prejudiciais para que a criança obtenha novos conhecimentos que são fundamentais para auxiliar no processo de desenvolvimento infantil. Tal fato evidencia uma alta relação entre as AV e o rendimento nas instituições escolares.

Portanto, de acordo com o Relatório Mundial sobre a Visão, publicado em 2019 pela Organização Mundial de Saúde, a visão é o mais dominante dos cinco sentidos e desempenha um importante papel, sendo essencial para as relações interpessoais e sociais, e para a comunicação. Além disso, os olhos possibilitam o alcance a materiais educacionais e o desenvolvimento de habilidades sociais, que são de suma relevância para o sucesso escolar.

CONCLUSÃO

Diante dos fatos relatados, baseados na vivência experienciada com os alunos das escolas de Patos de Minas, percebe-se que a acuidade visual é essencial para o aprendizado e o desenvolvimento infantil, pois possibilita que os estudantes enxerguem as informações apresentadas pela professora no quadro e compreendam o conteúdo abordado. Isso auxilia no desenvolvimento das habilidades intelectuais e cognitivas da criança, além de influenciar positivamente nas relações sociais e nas funções psicomotoras.

Dessa forma, o diagnóstico precoce de deficiências visuais em crianças de baixa renda em escolas públicas, o encaminhamento delas para o oftalmologista e a doação de óculos possibilitam a correção das disfunções oftalmológicas detectadas. Consequentemente, têm-se o aumento do rendimento escolar e a melhoria das relações interpessoais, bem como a prevenção do aparecimento de problemas visuais mais graves. Ademais, essa ação de promoção de saúde leva informação valiosa aos professores e pais que, muitas vezes, não percebem a perda da acuidade visual da criança.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. Promoção da saúde ocular em crianças e adolescentes: relato de experiência de estudantes de medicina. **Revista Atenas Higeia**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2022.
- SOUZA, G. A. S.; GARCIA, E. H. C.; BELLUSSE, G. C. Teste de acuidade visual infantil realizado por estudantes de medicina: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 12, p. e4888-e4888, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos temáticos do PSE - Saúde Ocular**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial sobre a Visão**, 2019.
- RÉGIS-ARANHA, L. A. *et al.* Acuidade Visual e desempenho escolar de estudantes em um município na Amazônia Brasileira. **Esc Anna Nery**, [S. l.], v. 21, n. 2, e20170032, 2017.
- SANCHES, R. B. **Saúde Ocular e Atenção Básica**, 2016.
- SEGUNDO, L. P. A. *et al.* Acuidade visual de crianças de 6 a 10 anos de idade: estudo em duas escolas públicas do sertão da Paraíba. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, [S. l.], v. 77, p. 264-267, 2018.
- SILVA, C. M. *et al.* Desempenho escolar: interferência da acuidade visual. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, [S. l.], v. 72, n. 3, p. 168-71, 2013.
- SILVEIRA, A. M. I. **O processamento da informação visual em crianças na alfabetização**. Pouso Alegre, 2019.
- VIEIRA, J. K. *et al.* Prevalência de baixa acuidade visual em escolares. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, [S. l.], v. 77, p. 175-179, 2018.